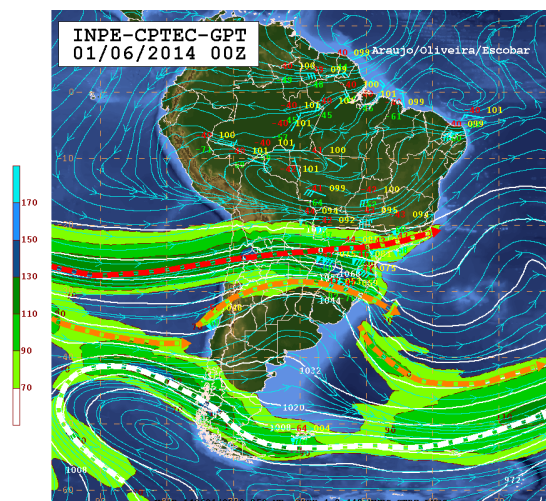


Análise Sinótica

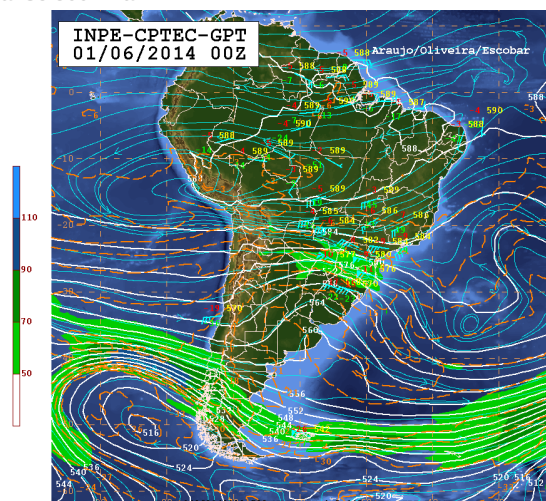
01 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 01/06, o padrão de circulação anticiclônica continua dominando o escoamento ao norte de 20°S. O centro deste sistema, mesmo não estando bem configurado, posiciona-se em torno de 12°S/66°W e ainda provoca significativa difluência na faixa norte da Amazônia. Logo a sul deste anticiclone nota-se a atuação do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN), máximos de vento que atuam acoplados, principalmente sobre o continente onde apresentam ligeira curvatura ciclônica em decorrência de um cavado frontal. O ramo de saída destes máximos de vento atuam próximos ao litoral do Brasil sendo o JST, próximo à costa do RJ e ES com curvatura ligeiramente anticiclônica, enquanto que a saída do JPN posiciona-se próximo a costa do RS com curvatura ligeiramente ciclônica. Este comportamento dos máximos de vento ainda proporciona a manutenção da difluência sobre áreas do Sul do Brasil e Atlântico adjacente contribuindo, ainda para a convecção nas camadas mais baixas da troposfera e, consequentemente, à formação de instabilidade sobre estas áreas. Sobre grande parte da Argentina a sul de 30°S o padrão de circulação é ciclônico que permanece sendo contornado pelo ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Esta área de circulação ciclônica culmina sobre o Pacífico Sul em torno de 52°S/82°W onde se observa a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN).

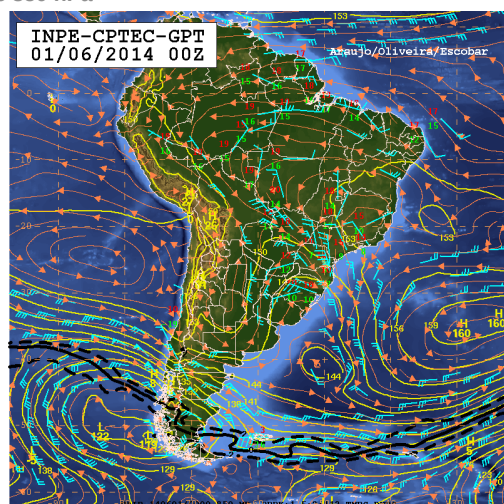
Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 01/06, nota-se o comportamento anticiclônico a norte de 20°S, padrão que se intensificou com relação à análise do dia anterior, apesar da circulação estar bastante alongada zonalmente. Na borda equatorial deste anticiclone percebem-se ventos bastante zonais com algumas perturbações de ondas curtas embebidas no escoamento de leste o que colabora com o levantamento e a instabilidade sobre áreas do continente ao norte de 10°S.

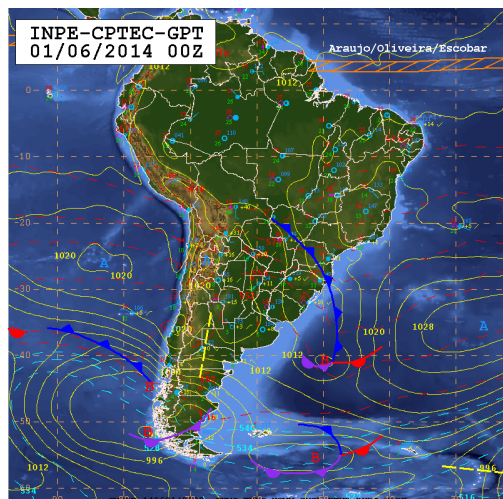
Percebe-se sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, sul do MS, parte de SP e Sul do Brasil a presença de um cavado um pouco mais pronunciado embebido no escoamento de oeste, sistema associado a uma frente em superfície. Este cavado advecta vorticidade ciclônica alimentando a instabilidade entre a Região Sul do Brasil, MS, SP e atlântico adjacente. Observa-se vento forte entre o extremo norte da Argentina, sul do Paraguai e parte do Sul do Brasil, reflexo da presença em 250 hPa do JST e do JPN. Nesta mesma área, além dos ventos fortes, percebe-se também forte gradiente de geopotencial e de temperatura indicando uma área com significativa baroclinia. Outra área com baroclinia ainda mais significativa pode ser observada a sul de 38°S sobre o Pacífico onde os ventos estão mais intensos refletindo a presença do JPN e JPS na alta troposfera, ventos que contornam um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico Sul centrado em torno de 50°S/84°W.

Análise 850 hPa



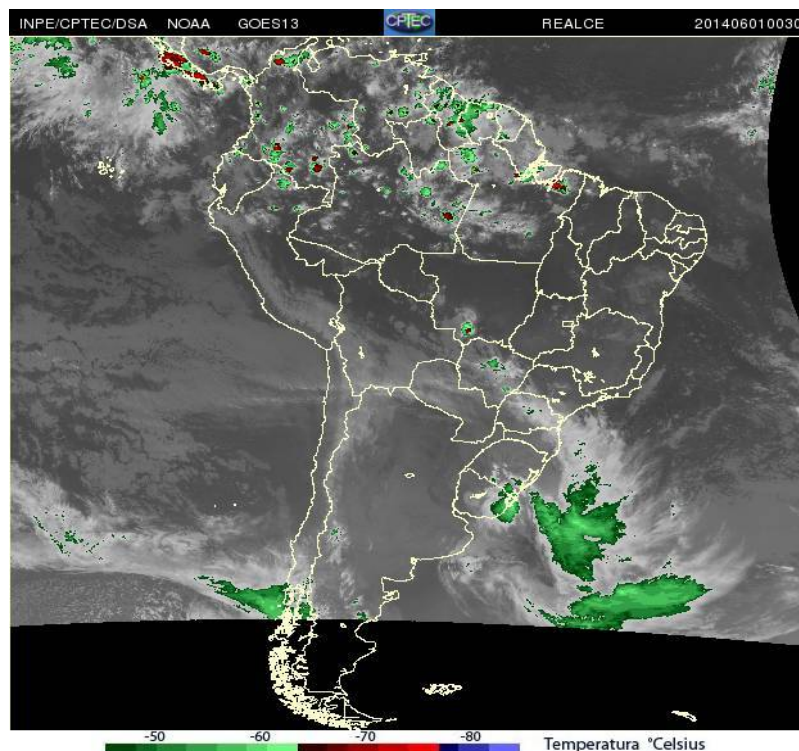
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da da 00Z do dia 01/06, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico a leste da costa do Brasil. O centro deste sistema está posicionado em torno de 36°S/26°W e sua circulação domina o escoamento sobre boa parte do centro-norte e nordeste do Brasil e países ao norte de 15°S. Na borda norte deste anticiclone nota-se um cavado invertido sobre o Atlântico a leste da Região Nordeste do Brasil. Percebe-se a sudoeste do núcleo anticiclônico descrito anteriormente, também sobre o Atlântico (41°S/51°W), um centro de baixa pressão com valor de 1440 mgp. Deste sistema desprende-se um cavado que se propaga para sudoeste em direção ao RS, oeste de SC e do PR, leste do Paraguai, oeste do MS e sudeste da Bolívia. A combinação da circulação associada a este cavado e a borda oeste do anticiclone comentado anteriormente resulta em ventos de quadrante norte/noroeste, padrão que favorece a manutenção de uma esteira de umidade posicionada de noroeste/sudeste entre o sudoeste da Amazônia até áreas do centro-sul do Brasil, onde o padrão termodinâmico é intensificado.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (01/06) nota-se a presença de um sistema frontal cujo ramo frio se estende por sobre o centro-sul de MS, centro-oeste do PR, centro e sul de SC seguindo pelo Atlântico até seu ciclone de 1008 hPa centrado em torno de 41°S/50°W. este sistema além de favorecer a intensificação dos ventos sobre o oceano e próximo a costa de SC e do RS, ainda contribuiu para ao fortalecimento da convergência de umidade sobre áreas do centro-sul do Brasil. O anticiclone migratório pós-frontal não está bem configurado, porém, nota-se a presença de um pulso de alta pressão atuando pelo centro-norte da Argentina, oeste do Uruguai, Paraguai e sul da Bolívia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa centrada em torno de 35°S/27°W. A circulação associada a este sistema ainda atua sobre a porção centro-leste do Brasil. Um sistema frontal é visto no Atlântico a sul de 50°S. No Pacífico observa-se uma frente fria entre 35°S e 45°S, com área de baixa pressão próxima ao litoral sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa em torno de 26°S/83°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 05°N/08°N no Pacífico, onde está bastante ativa próximo ao continente, e no Atlântico entre 03°N/05°N.

Satélite





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste domingo (01/06) a atuação de um sistema frontal manterá a convergência de umidade sobre áreas do centro-sul do Brasil. Este sistema frontal deverá chegar somente entre o final da tarde e noite às proximidades da capital SP, no entanto a presença de um cavado e à difluência na alta troposfera reforçará a convergência de umidade e manterá o tempo com período de maior nebulosidade e até chuva sobre o Estado paulista e MS. Os ventos ainda fortes, em função da atuação do ciclone frontal, garantem os ventos mais intensos entre o oceano e a costa do RS e de SC. As temperaturas máximas estarão em queda sobre áreas do Sul e também de SP e do MS, estes dois últimos em função da nebulosidade.

Na faixa norte do país é a termodinâmica e a difluência que provocam instabilidades em áreas do Norte do país.

Na segunda-feira (02/06) o sistema frontal avançará para nordeste devendo atuar de forma mais oceânica na altura do estado do RJ. Este sistema combinado ao comportamento dos ventos na média e alta troposfera garante a convergência de umidade entre o Atlântico, áreas do Sudeste e parte do centro-oeste o que garante alguma instabilidade sobre estas áreas.

O anticiclone pós-frontal também avançará carregando consigo ar frio derrubando ainda mais as temperaturas principalmente no Sul do Brasil. Nas áreas mais altas da serra gaúcha e catarinense não se descarta a ocorrência de geada fraca e localizada. No Sudeste e MS as temperaturas também caem um pouco mais. Este mesmo anticiclone ainda favorecerá a advecção de umidade para áreas da costa entre SC e SP.

A tendência é que na terça-feira este sistema frontal ainda esteja atuando sobre o oceano a leste da costa do ES garantindo, juntamente com o cavado e difluência na alta troposfera a convergência de umidade entre o centro-norte de MG, ES e sul da BA. As temperaturas deverão cair ainda mais sobre áreas do centro-sul do Brasil. Permanecerá a chance de geada em áreas do interior do RS, de SC e do PR, principalmente nas áreas mais elevadas onde estas poderão ficar negativas.

Na quarta-feira (04/06) o tempo fica estável e frio sobre áreas do centro-sul do país devido a atuação do anticiclone que começará a adquirir características subtropicais e as temperaturas ainda estarão baixas.

Na quinta-feira (05/06) uma nova frente fria deverá atuar sobre parte do Sul do Brasil.



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

